Diário Económico

Preço: 1,60 €
Classe: Economia
Data: 27.04.2015

Periodicidade: Diário
Tiragem: 17 461
Página: 28

Morais Leitão Galvão Teles Soares da Silva

Paulo Alexandre Coelho

Miguel de Almada e Francisco Cortez foram nomeados, pela segunda vez consecutiva, melhores advogados nos Client Choice Awards.

Área de Contencioso é aposta internacional da Morais Leitão

Tendência Os litígios que abrangem várias jurisdições são cada vez mais a realidade das empresas. MLGTS quer crescer nesta área.

Joana Moura
joana.moura@economico.pt

A Morais Leitão já tem escritório em mercados lusófonos, como Angola, Moçambique e Macau. Mas a entrada no 'ranking' das 100 melhores sociedades mundiais em arbitragem, o Global Arbitration Review – o que aconteceu, pela primeira vez este ano, sendo a excepção, ao lado da PLMJ que também integra o 'ranking' – veio dar um novo fôlego ao escritório português.

A área internacional é uma aposta da sociedade liderada por Nuno Galvão Telles.

"Há uma área que é cada vez mais importante no escritório e no contencioso, que é a área internacional. O contencioso, há dez ou 15 anos, era uma coisa tipicamente localizada no país, na sua rede de tribunais, e os litígios tinham de ser tratados pelos advogados desse país. Hoje em dia, as relações mudaram completamente, é raro serem localizadas num só país", diz Miguel Almada, sócio da MLGTS e responsável pela área de arbitragem, explicando que "os advogados de contencioso tornaram-se também advogados internacionais, sobretudo na área da arbitragem e procuramos desenvolver isso, porque os litígios têm, actualmente, ligações com mais de uma jurisdição".

A sociedade teve, este ano, pela segunda vez consecutiva, a nomeação dos Client Choice Awards para dois sócios na categoria de melhor advogado: Miguel de Almada, em arbitragem, e Francisco Cortez, em contencioso.

Ambos de um departamento que, dizem, não sofreu com a crise. "O escritório tem crescido nessa área, mantendo as suas qualidades. A crise tem, normalmente, na área da litigância, um efeito de contraciclo porque "em casa que não há pão, todos ralham e ninguém tem razão". Portanto, os sócios zangam-se, as parcerias desfazem-se, há mais conflitualidade e isso aumenta o contencioso", continua Miguel de Almada.

> "Hoje em dia, as relações mudaram, é raro serem localizadas só num país", e os advogados de contencioso têm de ser cada vez mais internacionais, diz Miguel de Almada.

E esta é uma área que se prevê que continue a crescer, nomeadamente na área do desporto, como lembra Francisco Cortez: "Uma área que poderá ser uma área de futuro é o contencioso no mundo do desporto. Temos o melhor jogador do mundo, o melhor treinador do mundo, uma selecção e bons clubes, sobretudo no futebol. E já temos uma boa experiência com a área desportiva, sobretudo no contencioso. E no futuro, e também em termos internacionais, adivinham-se alguns conflitos importantes, não só entre clubes e jogadores, mas também em relação a algumas regras da Fifa." ■